

# RAS CONTINUA A ABASTECER BANDIDOS ARMADOS

## ● DECLARAM DOIS BANDIDOS AMNISTIADOS

Dois ex-comandantes dos bandidos armados que se entregaram recentemente às autoridades moçambicanas declararam numa conferência de imprensa aos órgãos de informação, em Maputo, que a África do Sul continua a abastecer o banditismo armado que actua em Moçambique. Eles falavam no dia 14 de Abril tendo descrito a sua trajectória durante 10 anos nas fileiras do crime.

Os ex-comandantes dos bandi-

dos armados que beneficiaram da Lei da Amnistia são Wiriam Herton de 32 anos e Diogo Domingos Tony de 30 anos de idade, ambos de nacionalidade moçambicana. Eles declararam terem sido raptados pelos bandidos armados em 1978 no distrito de Bárue, província de Manica e posteriormente submetidos a treinos militares na base militar de Odzia na então Rodésia.

Diogo Domingos Tony treinou



Diogo Domingos Tony, (à esquerda), e Wiriam Herton, (à direita), dois ex-comandantes dos bandidos armados falando aos órgãos de informação nacional

14 meses e Wiriam Herton teve seis meses de treino. Eles revelaram terem participado em muitos crimes: assassinatos da população indefesa, destruição de infra-estruturas económicas e sociais e atacavam viaturas na estrada nacional n.º 1 e na que liga a cidade da Beira e a República do Zimbábue.

Ambos afirmaram que a África do Sul continua a abastecer os bandidos armados que actuam no nosso país. O abastecimento é em armamento e de alguns instrutores para as bases dos bandidos armados que é feito através de aviões da Força Aérea sul-africana: «A última vez que assisti a um descarregamento foi em Abril de 1988 na base de Maringue», disse Diogo Domingos.

Wiriam Herton disse também ter a certeza de o abastecimento continuar porque, em contactos com pessoas que fogem das bases soube que os bandidos têm recebido armamento da África do Sul. Eles afirmaram ainda que a sua fuga deveu-se ao facto de os crimes que cometiam serem entre nós os moçambicanos: «Compreendi que devíamos participar nas acções que permitam o desenvolvimento do país», acrescentou Wiriam Herton.

Descrevendo a sua trajectória nas fileiras do crime, Diogo Domingos Tony disse que foi em Dombe que o promoveram como

comandante e instrutor de armas pesadas e mais tarde chefe do efectivo da chamada base regional em Gorongosa. Desta, foi transferido em 1985 para a base de Masiangoba onde ficou oficial permanentemente. Pouco tempo depois ele juntamente com outros bandidos ar-

mados foram para Maringue onde ficava a chamada academia. Diogo Domingos foi a Chemba, em Sofala, onde ficou até finais de 1988.

Wiriam Herton foi comandante da companhia sectorial e da base regional em Gorongosa e Mavonde.

A. I. I.